

# VERDADE

ORGAM DE PROPAGANDA ANTI-JESUITICA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM 2000 EXEMPLARES

ANNO I

Florianópolis, 21 de Maio de 1903

N. 11

## VERDADE

21—5—903

A Capital do nosso paiz tem sido ultimamente o theatro de factos que, por si só, demonstram a alta comprehensão que tem o povo fluminense d'esse sentimento nobre, elevado e dignificante que constitue a alma das nações e que se chama — patriotismo.

A resistencia opposta pelo abbade Mercês aos frades beneditinos que, a todo o transe, se querem apossar do vestuto mosteiro de S. Bento, onde contam achar o oiro preciso para reforçar as arcas do Vaticano; a energia masculina e santa desenvolvida por este velho patriota contra os desígnios d'essas aves de rapina, sem lar e sem familia, provam exuberantemente que o cléro nacional não se deixou ainda dominar por essa doutrina emanada de Roma e que conduz ao mais baixo servilismo.

Ao lado do abbade Mercês collocou-se a mocidade brasileira, essa pleiade de caracteres nobres e independentes, cujos corações não foram contaminados pelo virius corruptor do indifferentismo que embrutecce e escravisa os povos a ponto de tornalos surdos ao appello da Patria offendida.

Mercês, para nós brasileiros, representa essa religião sublime, singella e pura que nos foi legada pelos nossos antepassados. Pela bocca da mocidade que o apoia, fala a alma nacional, que se rebella e chora ao sentir-se calcada e ferida pelos pés do inimigo estrangeiro.

E no entanto, triste verdade, ha homens que se dizem brasileiros e só têm palavras de censura para o acto nobilitante d'esse sacerdote digno que levantou-se só e altivo, soltando o grito de rebellião contra a ordem dada, (por quem se diz forte e infalível) de dar asylo no seio da Patria a essa horda de viboras venenosas, expulsa pelas cultas nações da Europa!

A esses filhos degenerados que trocam o Vaticano pelo Brazil, a esses «catholicos romanos», em cujo peito não existe a menor parcella de patriotismo, nós dizemos: ide hypoeritas jesuitas, dai as mãos á caterva dos frades escurios e auxiliai-os na obra de destruição e avassalamento que elles premeditam! Ajudai-os a estraçalharem o pavilhão da nossa Patria! Uni-vos a elles e em troca o Papa agradecido dar-vos-a os pés a beijar!

A ti, reverendo ancião, depositario da nossa fé e das nossas esperanças! a ti que sabes tão bem interpretar a sublime

doutrina de Jesus! A ti, para quem a religião não implica no sacrificio da patria, nós diremos: prosegue na obra glorificadora e patriótica que emprehendeste! eleva bem alto o nome do cléro patrio! resiste junto á mocidade que te admira e ama, ás imposições do «papa romano», e, si no teu posto de honra tambores com o peito varado pelas balas das espingardas assassinas, terás ao menos, a cobrir-te o corpo o estrellado pavilhão republicano, sobre tua ultima morada cahirão as lagrimas da patria reconhecida e teu nome viverá eternamente, como o do meigo «Revolucionario de Nazareth», nos corações d'aquelles que ainda têm sentimentos bastantes para amar esta patria e chorar as suas desgraças.

A redacção da «Verdade» collocando-se ao lado do abbade Mercês e da invicta juventude fluminense, envia-lhes um amplexo de effusivos enthusiasmos e sincera admiração.

## Pela Patria ou contra ella

Não falthou a nossa previsão.

Amparados por bons patrios, affirmamos que em dado momento, o cléro Nacional se revoltaria contra esta invasão «de frades estrangeiros» expulsos de suas proprias patrias como indignos.

A turba dos phariseus, por incapacidade ou por má fé, procurou levantar contra nós, o espirito religioso dos nossos patrios.

A propaganda porem, a temos mantido com altivez e hombridade, lançados por terra todos quantos se tem querido medir-se conosco.

As fileiras jesuitas foram rareando; e a luz diffundida pelo nosso orgam, fez recolherem-se os representantes das trevas, as profundas escuridões de suas consciencias ensanguentadas.

Nossos golpes vibrantes e verdadeiros, derrubaram em pouco mais de um mez, o castello que o jesuitismo havia erguido.

A principio estavamos sós, mas agora ao nosso lado, temos a figura austera e digna do Abbade de S. Bento, que n'um brado de religião e patriotismo expulsou, qual novo Christo, os «frades estrangeiros» que tentavam roubar do patrimonio nacional a importancia de 70.000:000\$.

A jesuitada sedenta de dinheiro, por não lhe ser possivel gosar o prazer do sangue lançou mão de Frei Transfiguração, e abusando da sua velhice e enfermidades,

fez morrer no seu coração o sentimento de Deus e da Patria Brasileira.

Frei Transfiguração representa n'esta questão o manequim dos jesuitas, chefiados por Leão XIII; mas esqueceram-se de D. Mercês, e tal falta redundou em sua derrota.

A digna Mocidade Brasileira, prestigiando o frade Patriota, cumpriu o seu dever. Agindo como fez, dignificou-se, fazendo-se solidaria com a tradição gloriosa das nossas escolas.

Por outro lado, os alumnos do Mosteiro de S. Bento, levando a questão ás ruas, mostrou que ainda conserva vivo o sentimento do reconhecimento.

O povo prorompendo em altos brados «morrão os frades estrangeiros», demonstrou que a nossa Patria, ainda tem filhos promptos a morrer por ella se assim fôr necessario.

A imprensa da Capital Federal em sua quasi unanimidade collocando-se ao lado da Patria, mostrou que o jornalismo não é um baleão.

Unificado o sentimento nacional, cumpria agir com energia contra a invasão de «frades estrangeiros», levados os protestos á força publica.

Meetings foram realizados, e não se deu o menor incidente.

A questão seguia seus tramites legais, até que o governo resolveu-se agir, «apunhalando a Constituição» na phrase do digno Ministro do Superior Tribunal, Lucio de Mendonça, cassando, ou prohibindo os protestos na praça publica.

A policia impotente para conter o povo, teve necessidade de pedir o auxilio do exercito.

O sangue ainda não correu, mas fatalmente correrá no dia em que Mercês fôr vencido.

O governo talvez exulte por ter suffocado um motim; mas póde ter a certeza que preparou uma guerra religiosa.

Se a sentença do Supremo Tribunal fôr contraria a Mercês, ficará ainda n'um pé mais grave.

Sem apoio do governo, e sem sentença favoravel, ao povo só restará um recurso «a Revolução».

A questão porem póde ser minorada em suas consequencias, se o cléro Nacional se resolver a romper o seu silencio.

Se o cléro Nacional ficar inactivo, ou se prestigiar os «frades estrangeiros», sobre elle as nossas maldições, e por cima delle

passaremos, na jornada victoriosa, porque fatalmente seremos vencedores.

Que os nossos Patriotas mostrem, que ainda têm um coração patriota debaixo das suas batinas; rompam com o jesuitismo, com o papado mesmo e ergam-se dignos e fortes, como devem ser os Brasileiros.

Que a «Cruz» se veja em sua mão esquerda e a espada empunhada em sua direita; o sentimento da Fé e do Patriotismo congregados, salvem a Patria Brasileira e o sentimento religioso da nossa população.

E se não o fizer, nós o faremos n'uma hecatombe medonha, expulsando frades, freiras e padres.

Se porem apazar de tudo, Frei Transfiguração fôr victorioso, será a victoria do jesuitismo; mas tal victoria não será ainda nossa morte.

«Para grandes males, grandes remedios» empunharemos então os nossos archotes, lançaremos fogo em todos os conventos, reduzindo-os a cinza; brotando no futuro dos seus escombros as futuras cathedraes, de onde irradiará a sciencia, factor do progresso humano.

Que falie o clero Nacional.

Que ergua a vizeira, collocando-se ao lado de Mereês, e consequentemente ao lado da Patria; ou vão para o lado de Transfiguração, o manequim dos jesuitas, que vizam a ruina do Brazil.

Ao terminar declaramos que «somos pela Patria» e que bradaremos se necessario fôr «morrão os frades estrangeiros».

—«»—

## Mosteiro de S. Bento

Do nosso illustrado collega «Correio da Manhã», o Amigo do Povo, o unico jornal Incorruptivel, que se tem sempre firme e digno ao lado da Lei, pedimos venia para transcrever seus artigos de 15 do corrente:

### Mosteiro de S. Bento

O dia de hontem—Continuam as providencias do governo—Ostentação de força—O antigo Mosteiro, a nova fortaleza—A attitude do Povo—Officiaes do Exercito presos—Os meetings—A questão na Camara.

Nada mais precisa fazer o governo para demonstrar as suas intenções de chicotear as faces do povo, enlameando-lhe os brios com os chanfalhos e carabinas da policia, as mesmas armas que soube esconder nos quartéis quando permittiu que pompeiasse a mashorea eleitoral.

Estão sendo consumados os mais revoltantes escandalos, apparecendo sempre, nas differentes occasiões, a figura esqualida do dr. chefe de policia, neurasthenico a quem nunca se devia ter entregue cargo tão antagonico com o seu temperamento e habitos de vida.

E' então possivel que um homem, ha muitos annos magistrado, se esteja presentando ao papel de executar cego de ordens, mesmó as mais disparatadas, apresentando-se aos olhos dos seus concidadãos, ora de uma ineptia absoluta, ora desrespeitador das leis do seu paiz?

E' que sua Ex.<sup>a</sup> á par as suas qualidades pessoases, é de uma rara incompetencia,

e reconhecendo isso, deixa-se governar pelos caprichos dos seus superiores, não vacillando em concorrer para o desprestigio do primeiro tribunal da Republica e para o assalto á Constituição Federal.

Além disso, como que se o governo quizesse bem frizar a defeita que estava fazendo ao povo, apressou-se em mandar enclausurar na fortaleza de Santa-Cruz os officiaes do Exercito que, como meros espectadores, acompanharam a massa e que, no interior do Mosteiro, serviram de garantia á vida dos frades estrangeiros, na occasião em que os mesmos fugiam para o palacio da Conceição. Desde que o povo reconheceu ao lado dos beneditinos a farda do nosso glorioso Exercito, afastou-se por completo respeitando-os como si fossem os proprios militares que lhes resguardavam a vida.

Pois bem, esse procedimento digno e nobilitante dos moços militares serviu de arma á intriga do sr. dr. chefe de policia, que os foi denunciar ao governo como cumplices no assalto ao Mosteiro. Esses, que hoje, afastados do lar e da familia, soffrem as consequencias da meritória acção que praticaram, foram o braço forte respeitado pelo povo, e constituíram irresistivel muralha, ante a qual se abrandaram as iras dos populares, ce pois de ter affrontado corajosamente longas fileiras de praças de policia, ali postadas por ordem do governo.

Talvez que os srs. dr. Rodrigues Alves e J. J. Seabra queiram justificar as violencias até hoje praticadas dizendo-se catholicos e na indeclinavel obrigação de se collocarem ao lado dos frades estrangeiros, protegidos pelo Nuncio Apostolico.

Ponha-se de parte a separação da igreja do Estado, porque a Constituição tornou-se letra morta para o actual governo. Mas, que sentimento de caridade e de religião anima os novos frades e o governo, que os leva a expulsar do Mosteiro alta hora da noite, um grupo de moços, estudantes, só porque pareceram suspeitas aos recém-vindos?

Si os srs. dr. Rodrigues Alves e J. J. Seabra julgam que, d'aquella fórma, honram a benção papal que receberam, mostram desconhecer a doutrina pregada pela Religião de Christo e os frades que solicitaram a pratica da deshumana violencia provaram não serem o bem e o amor os guias que os trouxeram a esta terra.

Attentados de tal quilate é que offendem a nossa religião da bondade e do perdão, cujos preceitos e ensinamentos chegam pela primeira vez aos nossos ouvidos entre os carinhos dos corações maternos. Esses que ahí estão, pelo interesse, a dar palmas ao juiz seccional, que caleou as nossas leis, e vivem a applaudir a transformação do velho Mosteiro em praça de guerra, não o fazem em defeza da nossa religião, porque a estão atacando, não pugnam pela integridade da nossa justiça porque a estão conspurcando; são movidas por questões de ordem secundaria, abaixo das quaes collocam a inviolabilidade do nosso pacto fundamental e o respeito devido aos tribunaes judiariarios.

Representantes de varias classes sociaes estão sendo sacrificados para a satis-

fação dos caprichos do governo: o primeiro tribunal da Republica vê os seus accordãos pisados pelos policiaes arrua-ceiros; o povo é prohibido de se reunir; os estudantes são jogados a rua, numa noite tempestuosa, como leprosos cuja aproximação se torna prejudicial; officiaes do Exercito são fechados em fortalezas por falsa denuncia do chefe da Segurança Publica.

Isso, porem, não ficará assim, a menos que a Republica não esteja inteiramente morta: precisamos dar forças aos nossos tribunaes, porque delles depende a garantia dos nossos mais sagrados direitos, depende a garantia da liberdade e da familia, contra os usurpadores e os tyranos: necessitamos honrar o nosso exercito, porque a elle está confiada a guarda da Patria e da Republica.

Golpeados agora pelo governo que ao se levantar jurou, perante Deos, repetir as constituições e as leis; devemos amparar a mocidade porque o futuro do Brasil, que é a patria de nossos filhos, a ella está entregue e não o desejamos enlutado pelo desprestigio, pela decadencia e pela escravidão; temos o dever de escudar o Povo, porque a elle pertencemos. a elle estamos ligados, com elle temos soffrido todos os vexames, e o que elle agora defende é a mais pura, a mais santa, a mais nobre das causas: é a

### CAUSA DA JUSTIÇA

—«»—

## Exploração indecorosa

Tenho por habito não me recusar a comparecer aos enterros, especialmente quando convidado.

No dia do fallecimento da digna progenitora do Sr. Pereira de Oliveira, deu-se igualmente o passamento de um camarada do exercito.

Sabendo que o enterro da digna progenitora do Sr. Pereira de Oliveira seria bastante concorrido, resolvi comparecer ao do meu camarada, como me impunha a farda que visto.

Fora convidado para o primeiro, e tinha obrigação de comparecer em attenção ao Sr. Emilio Maia, aquem estou ligado por fortes laços moraes.

Tendo cumprido com o meu dever para com o meu ex-camarada, fui ao cemiterio, onde se dava sepultamento da virtuosa Avó do Sr. Maia.

Descoberto, como tenho habito de o fazer, esperava o momento para significar ao Sr. Maia, as minhas condolencias; quando de mim se aproximou o Sr. Pereira de Oliveira, pranteando a morte de sua digna mãe.

Dous caminhos se me apresentavão: proceder como homem politico ou como Filho.

O sentimento digno foi o victorioso, e por isso abracei o Sr. Pereira de Oliveira não como homem publico, mas como um filho, que pranteava a morte de sua mãe.

Dando estas explicações o faço, para rebater a iniquidade de uma noticia.

Pedro M. T. Taulois

## MAÇONARIA

18 DE MAIO

Não podemos nos furtar a satisfação de mostrar ao povo, como a Maçonaria encara os grandes problemas que agitam a Humanidade, e para isso transcrevemos o decreto n. 224 que reza assim:

«Nós Quintino Bocayuva, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Gr.: Mest.: Gr.: Com.: da Ord.: Maç.: no Brazil;

Fazemos saber a todos as OOff.: e MM.: da Federação que,

A Sub.: Assemb.: do Gr.: Or.: do Brazil,

Considerando que deve ser grata a todos os corações verdadeiros maçons, a data da installação da conferencia Internacional da Paz de que resultou a criação do Tribunal de Haya, realisação de um dos nossos «desiderata», a confraternisação universal;

Considerando que a commemoração das datas celebres só pode animar a Ord.: Maç.: a proseguir na obra da realisação pratica do que sempre constituiu seus idéaes;

Considerando que o Gr.: Or.: do Brazil não deve estar afastado das demais PPat.: MMaçon.: que tomam a vanguarda de taes empreendimentos, demonstrando que o mesmo espirito progressista anima os membros que o compõem;

Adoptou em sessão ord.: de 20 do corrente a seguinte

## RESOLUÇÃO

Art. I. E' declarado de festa maç.: o dia 18 de Maio, data anniversaria da abertura do Congresso da Paz.

Art. II. As LLoj.: de obediencia do Gr.: Or.: do Brazil, realizarão nesse dia sessões solemnes, que poderão ser publicas, guardadas as devidas reservas, em commemoração da conquista Maç.: da Arbitragem Internacional, que bem praticada, representará o grande principio da Fraternisação Universal.

Art. III. Revogam-se as disposições em contrario.

O Gr.: Sec.: Ger.: da Ord.: é encarregado da notificação e publicação do presente decreto.

Dada e traçada na Gr.: Sec.: Ger.: do Gr.: Or.: do Brazil, no Rio de Janeiro, aos 23 dias do 1º mez do anno da V.: L.: 5903, 23 de Março de 1903.

Q. Bocayuva 33.:

Gr.: Mest.: Gr.: Com.: da Ord.:

A. Pinto Mendes 33.:

Gr.: Sec.: Ger.: da Ord.:

Carlos Leite Ribeiro 33.:

Gr.: Chanc.:»

Trancrevendo este decreto sentimo-nos satisfeitos, por nos ser possível demonstrar aos «jesuitas», que a Maç.: preocupa-se com cogitações de tal ordem.

Por outro lado felicitamos a Aug.: e Resp.: Off.: «Ordem e Trabalho» pela sessão que realisou, em que bem firmados ficaram os deveres dos Maçons.

Prosiga a Maçonaria em seus trabalhos são os nossos votos.

Padre Vicente Guadanière  
SEU CASAMENTO

Do nosso collega «Diario da Tarde» publicado diariamente na visinha cidade de Coritiba extrahimos a seguinte noticia, digna da attenção do leitor:

—«Do nosso correspondente em Rebouças recebemos a seguinte carta:

«Ha já muito tempo que nada vinha perturbar a monotonia deste logarejo e a pacatez de Rebouças não era perturbada por nenhuma nota quando, repentinamente, propalou-se a noticia que o padre Guadanière ia se casar!

O boato por exquisito sacudiu vivamente o torpor da população deste sertão que, como sabeis, é fanatica e neste fanatismo, producto de falta de instrucção, considera os padres como entes diversos, differentes dos outros; dahi os commentarios que appareceram, uns zombando do caso, outros não o levando a serio, escandalisados por lhes parecer impossivel e até sobrenatural que um padre ousasse casar-se.

As pessoas criteriosas, porem, não deram credito ao boato em vista de tão subita resolução do padre Guadanière, mas foram obrigados á render-se á evidencia quando no dia 16 do corrente, ás 5 horas da tarde, convidados pelo mesmo padre em sua casa viram-no receber em presença do snr. juiz districtal Mathias Padilha e seu escriptão Antonio Vicente de Miranda, por sua legitima esposa a exma. sra. D. Izabel Rodrigues de Aguiar, gentil senhorita de 24 annos, natural da cidade da Lapa.

Pouco antes de effectuar o casamento cahiu chuva torrencial acompanhado de relampagos e ventania. As aguas corriam impetuosas pelas ruas e os altos pinheiros arqueavam-se sussurrando, batidos pelo vento.

Uma vez cumpridas as formalidades da lei o padre Guadanière emocionado á ponto de chorar agradeceu aos convidados.

Disse em palavras tocantes que a mulher sentada ao seu lado, tendo espontaneamente acceito o seu nome e a sua mão tornara-se desde esse momento sua inseparavel e querida companheira; que orgulhoso chorava de alegria e de ventura, por saber que daquella hora em diante tinha com quem partilhar o seu jubilo e as suas agruras; que sentia-se outro homem ao pensar que ao terminar os seu cansados dias teria ao seu lado uma esposa carinhosa e meiga e por fim a cerrar-lhe as palperas na hora extrema.

Saudou os nubentes o escriptão districtal Antonio Vicente de Miranda, que em phrases entusiasticas e calorosas fez a apologia do casamento, censurando ao mesmo tempo o celibato clerical, tunica de Nessus cingindo cruelmente os sacerdotes.

Referindo-se ao snr. Guadanière, disse que este entrava limpo e puro para a vida civil e termina desejando aos conjuges um victorioso porvir.

O snr. capitão Benjamin Lopes Victor tomando a palavra abundou nas razões do orador precedente.

A festa prolongou-se até horas adiantadas da noite reinando sempre grande ani-

mação e cordeal harmonia e mostrando-se o padre Guadanière immensamente satisfeito com o seo novo estado civil.»

—«»—

## TELEGRAMMAS

Pedimos venia ao nosso collega do «Correio da Tarde» para transcrevermos os telegrammas por elle recebidos e estampados em diversos numeros anteriores.

Certos que S. S. nos dará essa honra começamos a transladal-os para as nossas columnas.

Rio, 11.—Hoje o Supremo Tribunal Federal concedeu mandado de manutenção de posse do mosteiro de S. Bento ao Abbade Merces, unico padre que resta da mesma ordem.

Rio, 11.—O povo, em grande massa, ancioso pela decisão do Supremo Tribunal na questão do Abbade de S. Bento, logo que teve conhecimento do resultado fez grande manifestação ao mesmo Abbade.

Rio, 12.—O capitulo da Ordem dos Benedictinos, reunido para eleger frei Transfiguração Abbade do Mosteiro, visto que, eleito Transfiguração, elle requeria, como requereu hoje, ao Juiz Federal legalisação de posse da Abbacia.

O juiz deferiu o requerimento, enviando officiaes de Justiça para cumprimento do mandado.

O Abbade Merces resusou entregar o Convento e bens da ordem.

O Juiz Federal requisitou força ao chefe de Policia, dr. Cardose de Castro, que lh'a recusou.

Rio, 13.—Ao chegar ao Mosteiro, a multidão, no auge da indignação, arrombou portas e janellas, invadindo todo o edificio, sendo impotente a policia para contela, apesar de ter Cardoso de Castro brandado por vezes:—«Ordem, senhores, calma.»

Vendo o Dr. Chefe de Policia que o povo, em numero jámais visto, não o attendia, desanimou afinal.

Vendo-se livre, o povo, apesar de reforços successivos da policia, praticou desatinos, quebrando moveis. com grande gritaria.

Consta estar ferido um frade, outros fugiram pelos fundos do convento.

Rio, 13.—O Dr. chefe de policia, desenganado de que a força policial não continha o povo, requisitou força do Exercito compareceu immediatamente um contingente de 40 praças, cujo commandante conseguiu afastar do Mosteiro a multidão que seguiu por varias ruas centraes em altos gritos, vaiando o «Jornal do Brazil», indo em seguida ao telegrapho Submarino passar o seguinte telegramma a sua Santidade:

Papa—Roma.—«Povo do Rio de Janeiro, reunido, em comicio solidario attitude Merces, Abbade S. Bento, exige da Santa Sé intervenha urgencia apoiando Merces, fim evitar povo, indignado, expulso Patria clero, exemplo Centros civilizados.»

Rio, 13.—Hoje haverá novos «meetings» sobre a questão do Abbade de S. Bento.

Rio, 13.—A questão entre os monges e o Abade Mercês toma caracter gravissimo.

Rio, 13.—Na sessão do Supremo Tribunal Federal o Dr. Lucio de Mendonça verberou vehementemente o procedimento do Dr. Godofredo Cunha, juiz federal, na questão do Mosteiro, terminando a sua brilhante accusação pelas seguintes palavras:—«Chegamos á desorganisação; o principal Tribunal do paiz nada vale diante do autoritarismo do Juiz inferior!!»

Rio, 13.—Frei Transfiguração e grande séquito de monges da Congregação Benedictina foram ao Mosteiro de S. Bento, onde o Abade Mercês os recebeu na sala de espera.

Frei Transfiguração expoz ao Abade as deliberações do Capitulo, reunido antes, sobre o Mosteiro e bens da Ordem, communicando-lhe em seguida que o mesmo Capitulo acabava de oleger Abade de S. Bento e que, nesta qualidade vinha apresentar-se para entrar na posse do Mosteiro.

Frei Mercês declarou-lhe que não resistiria á resolução do Capitulo, que entregaria o convento e todos os bens da Ordem, esperando todavia que o Capitulo fizesse uma reunião, de accordo com o regulamento, para fazer eleição legal e definitiva, reunião em que deseja expor as razões do seu procedimento.

Rio, 13.—Logo que se espalhou pela cidade o fim com que foram os monges ao Mosteiro, extraordinaria multidão se reuniu, ás 5 horas da tarde, no largo de S. Francisco de Paula, onde se fizeram ouvir diversos oradores, estrepitosamente applaudidos.

Rio, 13.—Sciente das occorrencias entre os monges e Mercês e da attitude do povo, o Dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, mandou guarnecer as ruas contraes com varios corpos de infantaria de policia, de carabina embalada, e dobrada a cavallaria na cidade, cujo aspecto é o de uma praça de guerra.

Rio, 14.—O governo ordenou que só entrassem no Mosteiro de S. Bento os advogados de ambas as partes litigantes.

Rio, 14.—O abade Mercês firmou contracto mediante condições, para entregar o Mosteiro de S. Bento.

Rio, 14.—O Mosteiro de S. Bento acha-se guardado por força federal, que tem ordem de não deixar ninguem entrar ali, excepto os advogados das partes litigantes, e de fazer fogo em caso de resistencia.

Rio, 14.—Consta que hoje o supremo Tribunal Federal vai iniciar processo ao dr. Godofredo Cunha, juiz federal, por ter desrespeitado as suas deliberações no caso da manutenção de posse do Mosteiro no abade de S. Bento.

Rio, 14.—Varios individuos introduziram-se hoje no mosteiro de S. Bento, dizendo-se empregados do mesmo e cujo fim se ignora.

Frei Transfiguração, considerando-os suspeitos, recebeu uma aggressão e retirou-se do Convento acompanhado de outros monges.

Rio, 14.—O Dr. Luiz Domingues, advogado de Transfiguração, foi ao Cattete

pedir ao Dr. Rodrigues Alves, uma lancha em que os monges se retisassem da capital, com todas as garantias, respondendo o presidente da Republica, que providenciaria, a tal respeito, de accordo com o ministro do interior.

Rio 14.—O Dr. J. J. Seabra, ministro do interior, foi ao Mosteiro de S. Bento, onde declarou não consintir na retirada dos monges, garantindo que o governo garantirá suas vidas.

A vista desta declaração, os monges desistiram do intuito de se retirarem desta capital.

Rio, 14.—Diante da attitude de varios officiaes do Exercito, favoravel ao abade de S. Bento, o Dr. chefe de policia officiou ao Commando do Districto dando-lhe sciencia della.

Rio, 14.—O dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, prohibiu terminantemente os «meetings» annunciados para hoje, ordenando aos delegados de todas as circumscrições que os impeçam por todos os meios inclusive os da violencia.

Rio, 14.—Foram suspensas as aulas do Mosteiro de S. Bento, por deliberação do ministro do interior.

Rio, 14.—Pelo governo foi concedida plena liberdade e todas as garantias a frei João Mercês Ramos, abade de S. Bento, não podendo, todavia, receber manifestações populares.

Rio, 15.—O barão do Rio Branco, ministro do exterior, visitou hoje frei Transfiguração.

Rio, 15.—O Mosteiro, guardado por numerosas do exercito, com armas embaladas, apresenta o aspecto de uma praça de guerra.

O mesmo succede nas immediações.

Rio, 15.—Guarnecem o Arsenal de Marinha 400 praças.

Rio, 15.—A' ultima hora foram numerosas forças de cavallaria guarnecer o palacio da Conceição e Mosteiro.

Rio, 15.—Hontem, á noite, foram espalhados boletins sediciosos, sendo extraordinaria a massa popular no Largo de S. Francisco e rua do Ouvidor, em altos brandos, solidaria com o dizeres dos mesmos.

Rio, 15.—Os estudantes do Mosteiro, reunidos aos populares, percorreram varias ruas em gritos alarmantes; ao passarem pela rua do Ouvidor victoriaram os jornaes. Seguiram em seguida pela rua Gonçalves Dias, d'ahi passando silenciosos pela redacção do «Jornal do Brazil».

Em frente, porem, ao «Diario» victoriaram essa redacção em phrases entusiasmaticas e sediciosas.

Respondeu-lhes, agradecendo, em nome della, o Dr. Victor da Silveira.

Rio, 15.—O violento delegado de policia da 1ª circumscrição mandou rasgar os boletins pregados nas paredes e esquinas e os que encontrava em distribuição; sendo desacatado, fez requisição de força, que logo chegou promptamente, em grande reforço, embalada, com ordem de fazer fogo em caso de desobediencia do povo ás primeiras intimações.

Rio, 15.—Frei Transfiguração acha-se

doente, á ultima hora, seguindo primeiro vapor para a Bahia.

Consta que passará a abbadia a frei Krause.

Rio, 18.—O abade Mercês aggravou para o Supremo Tribunal Federal do despacho do dr. Godofredo Cunha, juiz federal, que concedeu a manutenção ao frade Transfiguração.

Povo aguarda ancioso a decisão.

Rio, 18.—O juiz federal negou deferimento á carta testemunhal requerida hoje pelo abade Mercês.

Este vai recorrer ao Supremo Tribunal.

Rio, 18.—Em sessão do Supremo Tribunal Federal, o dr. Lucio de Mendonça, seu ministro, censurou vehementemente o edital e determinações do dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, pelos quaes mandou prohibir os «meetings».

Terminou seu discurso accusatorio perguntando se estamos em estado de sitio.

Analysando o facto, declarou que a policia despresou a Constituição, depois de apunhalal-a, opprimindo a liberdade de manifestar o povo a sua opinião.

Rio, 19.—Consta que acabam de ser presos e vão para a fortaleza de S. Cruz varios officiaes do exercito, por terem-se envolvido na questão dos frades benedictinos.

Quando libertos, vão pedir licença ao ministro da Guerra para processar o dr. Cardoso de Castro, chefe de policia.

Rio, 19.—A guarda do palacio no Cattete foi reforçada hoje.

Continuam guardados por muitas forças o arsenal de Marinha, a secretaria da policia e o Mosteiro de S. Bento.

Rio, 19.—Raphael Pinheiro requereu «habeas-corpus» preventivo, afim de poder realizar «meetings» sobre a questão dos frades.

RIO, 19—O Dr. Luiz Murat, querendo fazer mais um «meeting» no Largo de S. Francisco, impetrou «Habeas-Corpus» preventivo.

RIO, 19—O advogado do abade Mercês proseguirá na acção da Carta testemunhal perante o Supremo Tribunal, que a julgará na proxima semana.

— « » —

«Filha da sciencia e mãe da caridade! Fosse as sociedades civis como tú, oh santa Maçonaria, e os povo viveriam eternamente n'uma idade de ouro. Satanaz não teria mais o que fazer na terra, e Deus teria em cada homem um eleito.»

Conego Januario da C. Barros

— « » —

«Jesus Christo instituiu a caridade; a Maçonaria apoderou-se d'ella e constituiu-a sua mestra. E' sob os seus auspicios que não morre a sua esperança e se robustece a sua fé.

Bemdita seja esta irmã da egreja na virtude.»

Bispo Sebastião Pinto Rego  
(Um Bispo)